



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL**  
**CAMPUS DE ERECHIM**  
**CURSO DE AGRONOMIA**

**SAMUEL DE PAULA**

**SUCCESSÃO FAMILIAR EM PROPRIEDADES RURAIS**

Um estudo da situação sucessória entre os acadêmicos do Curso de Agronomia  
UFFS *Campus* Erechim e seus pais

**ERECHIM**

**2015**

**SAMUEL DE PAULA**

**SUCCESSÃO FAMILIAR EM PROPRIEDADES RURAIS**

Um estudo da situação sucessória entre os acadêmicos do Curso de Agronomia  
UFFS *Campus* Erechim e seus pais

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Agronomia da Universidade Federal da  
Fronteira Sul, como requisito para obtenção do  
título de Bacharel em Agronomia.

Orientador: Prof. Dr. Diego Azevedo Mota

**ERECHIM**

**2015**

**SAMUEL DE PAULA**

**SUCESSÃO FAMILIAR EM PROPRIEDADES RURAIS**

Um estudo da situação sucessória entre os acadêmicos do Curso de Agronomia

UFFS Erechim e seus pais

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Bacharel em Agronomia da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientador: Prof. Dr. Diego Azevedo Mota

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Diego Azevedo Mota – UFFS

---

Prof. Dr. Luis Fernando Santos Corrêa da Silva – UFFS

---

Prof. Dr. Altemir José Mossi – UFFS

## SUMÁRIO

Resumo .....	4
<i>Palavras-chave</i> .....	4
Abstract.....	4
<i>Keywords</i> .....	4
I. Fundamentação Teórica.....	5
II. Material e Métodos.....	7
III. Resultados e Discussão .....	7
IV. Considerações Finais.....	16
Referências .....	16

**SUCESSÃO FAMILIAR EM PROPRIEDADES RURAIS: Um estudo da  
situação sucessória entre os acadêmicos do Curso de Agronomia UFFS  
Erechim e seus pais**

**FAMILY SUCCESSION IN RURAL PROPERTIES: A study of the succession  
situation among academics of UFFS Agronomy Course Erechim and their  
parents**

Samuel de Paula<sup>1</sup>

**Resumo**

*Dentre os inúmeros estudos que tratam da temática da sucessão familiar, a grande maioria cita o processo sucessório como um ponto chave na reprodução social e perpetuação das propriedades familiares. Desta forma, o objetivo do trabalho foi identificar a real situação existente entre os acadêmicos do Curso de Agronomia UFFS e seus pais quando o assunto sucessão familiar é colocado em foco. A metodologia utilizada foi a aplicação de um questionário estruturado elaborado visando responder as dúvidas existentes. O questionário foi elaborado de maneira online sendo enviado um link de acesso para o endereço de e-mail previamente recolhido de cada acadêmico que possuía ligação com o meio rural e para os demais entregue de maneira impressa e posteriormente recolhido. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. Como resultado obteve-se que apesar de existirem divergências de opiniões, a grande maioria dos jovens demonstram vontade em se tornar um agricultor e dar continuidade ao negócio atual dos pais. Mais de 83% dos homens e 92% das mulheres da classe dos pais pretendem realizar a sucessão familiar ainda em vida, sendo que os filhos respeitam esta opinião dando autonomia aos pais para realizarem a sucessão no momento que considerarem mais adequado.*

**Palavras-chave:** *sucessão familiar, agricultura familiar, jovens*

**Abstract**

*Among the numerous studies dealing with the issue of family succession, the majority cites the succession process as a key issue in social reproduction and perpetuation of family farms. Thus, the study aimed to identify the actual situation among academics of UFFS Agronomy Course and their parents when the topic family succession is placed in focus. The methodology used was the application of a structured survey prepared in order to answer the doubts. The survey was designed in online way being sent an access link to the e-mail address previously, and then collected from every academic who had links with the countryside. For others, it was printed, delivered, and then collected. The data were analyzed using descriptive statistics. As a result was obtained that even though there are differences of opinion, the vast majority of young people show comfortable in become a farmer and to continue the current business of the parents. Over 83% of men and 92% of women in the parent class intend to hold family succession still alive, and the children respect this opinion giving autonomy to the parents to carry out the succession when they consider most appropriate.*

**Keywords:** *family succession, family farming, youth*

---

<sup>1</sup> Graduando em Agronomia da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim.  
E-mail: samueldp\_@hotmail.com

## I. Fundamentação Teórica

A agricultura familiar pode ser entendida sob vários conceitos. Ahlert (2009) define agricultura familiar como um sistema no qual os meios de produção são familiares e os resultados do processo de produção são divididos no final, ou seja, não existe salário. Já Lamarche (1993) apud Deggerone (2014) conceitua agricultura familiar como sendo uma maneira de viver diferente das demais, pois a mesma enfoca a preservação ambiental e a identidade cultural, trabalhando também pela produção de alimentos e ainda incentivando a permanência do jovem no campo.

Conforme Ahlert e Gedoz (2001), este modo de produção que chegou ao Brasil trazido pelos europeus como uma forma de fazer oposição aos fazendeiros escravistas, vem sendo fundamental no que diz respeito à produção de alimentos para suprir a demanda do mercado interno. No entanto, Ahlert (2009) afirma que nos últimos tempos a produção familiar está sendo mais valorizada como importante alternativa em busca da sustentabilidade.

Silva et al. (2006) afirma que a agricultura familiar é responsável pela ocupação de cerca de 22% da área dos estabelecimentos agropecuários nacionais, empregando aproximadamente 4 milhões de pessoas que ocupam 59% da população no setor agropecuário. O crescimento constante da população urbana brasileira é consequência da crise existente na agricultura familiar atual, devido à deficiência em políticas de fortalecimento e incentivo à permanência no campo. Este autor ainda enfatiza que a falta de incentivos está afetando diretamente o desejo de rapazes e moças em permanecerem no campo, pois as políticas de garantia de acesso à terra são ausentes e está cada vez mais dificultado o acesso a serviços básicos como educação e saúde de boa qualidade.

Conforme Weisheimer (2009), a deficiência das políticas de incentivo a permanência no campo está preocupando muitos pesquisadores de todo o mundo e colocando a sucessão familiar como um tema que deve ser fortemente discutido na atualidade.

Gasson e Errington (1993) apud Bieger (2013) conceituam sucessão como a passagem de controle e gerenciamento dos bens familiares aos filhos/sucedores. Os mesmos autores ainda ressaltam que o processo sucessório é diferente do processo de herança, pois na herança acontece a passagem legal do patrimônio familiar, estando incluído nesta passagem a terra. Após a ocorrência do processo de herança ocorre o desligamento legal dos pais do trabalho e do comando do estabelecimento.

Dentre os inúmeros estudos que tratam da temática da sucessão familiar, a grande maioria cita o processo sucessório como um ponto chave na reprodução

social. Brumer (2007) considera o processo de sucessão como a base para a reprodução futura das unidades familiares. E assim, trata o processo de sucessão como fundamental para a reprodução futura das unidades familiares, apontando a essencialidade desta forma de agricultura para o setor agrícola brasileiro.

Dos Anjos et al. (2006) asseguram que o processo de sucessão familiar é complexo e envolve muitos aspectos além da transferência do patrimônio. Segundo o autor, neste processo acontece a transferência de um código cultural, o qual irá orientar os futuros atores do processo de sucessão na reprodução da situação original.

Embora a agricultura familiar seja parte importante do processo de produção agrícola, Mendonça (2008) analisou que após os anos 1990 os possíveis sucessores dos agricultores começaram a deixar as propriedades familiares atraídos pelas oportunidades de geração de renda existentes no meio urbano.

Segundo Bieger (2013), aconteceram várias alterações no setor agrícola moderno, sendo que estas possivelmente afetaram as formas tradicionais que as famílias utilizavam para a concepção de seus planos futuros no que diz respeito ao processo sucessório.

Desse modo, pensar o processo de sucessão antecipadamente é indispensável, pois este tem a finalidade de evitar possíveis conflitos na hora da partilha entre os descendentes. No entanto, deve-se ressaltar que o assunto sucessão familiar sempre esteve entre os assuntos tratados nas famílias, porém em duas situações diferentes. Algum tempo atrás poderia se escolher um sucessor entre vários filhos, atualmente está ocorrendo uma busca para que pelo menos um filho permaneça na propriedade e continue o negócio familiar (COSTA; BEZERRA; MENDONÇA, 2012).

Camarano e Abramovay (1999) afirmam que a juventude rural é atraída para o meio urbano e que o primeiro motivo para a saída do jovem é estudar. Os autores ainda asseguram que na maioria dos casos em que jovens buscaram a cidade para estudar, apenas uma minoria retorna ao campo para dar prosseguimento ao negócio familiar, deixando assim muitas propriedades sem sucessores.

Ademais, observa-se uma lacuna na literatura atual sobre a temática da sucessão familiar no meio acadêmico, bem como a inexistência de estudos que comprovem se uma graduação estimula ou desestimula os jovens a voltar para o campo. Principalmente quando se trata de dar prosseguimento aos negócios familiares e da propriedade após a conclusão da graduação, e a existência de incentivo familiar para a permanência destes jovens no campo.

Para tanto, este trabalho objetivou identificar a real situação existente entre os acadêmicos do curso de Agronomia UFFS e seus pais quando o assunto sucessão

familiar é colocado em foco, buscando-se saber qual a opinião de pais e filhos sobre os diversos pontos que envolvem a sucessão familiar.

## **II. Material e Métodos**

O estudo foi realizado através de pesquisa empírica, junto a todos os acadêmicos do curso de Agronomia da UFFS (Universidade Federal da Fronteira Sul) - Campus de Erechim – RS que possuíam algum tipo de ligação com o meio rural, tendo como forma de recolhimento de dados um questionário estruturado que visou responder as dúvidas existentes sobre a influência da realização do curso de Agronomia sobre o processo de sucessão familiar.

A aplicação do questionário foi realizada de maneira online utilizando a ferramenta Google Docs para os alunos e pais que possuíam acesso a internet na propriedade rural. Para estes realizou-se o envio de um endereço eletrônico de acesso ao questionário para o endereço de e-mail de cada um, sendo que este endereço de e-mail foi coletado previamente através de uma lista preenchida pelos acadêmicos aptos a responder a pesquisa e posteriormente recolhida. Aos alunos e pais que não tinham acesso a internet disponibilizou-se o questionário de forma impressa e entregue em mãos para que estes alunos respondessem e levassem outra via para que seus pais também respondessem. Os questionários disponibilizados impressos posteriormente foram recolhidos e inseridos na ferramenta Google Docs. Os resultados foram divididos entre a classe dos acadêmicos e de seus pais, e alguns subdivididos por sexo.

O questionário foi disponibilizado a todos os acadêmicos do curso de Agronomia UFFS Erechim que possuem ligação com a área rural e possivelmente são ou poderão ser os futuros sucessores, bem como a seus pais que atualmente estão no comando da propriedade.

Os dados obtidos com o questionário foram analisados por meio de estatística descritiva. Sendo assim, o foco foi resumir, descrever e apresentar os dados utilizando métodos descritivos, tabelas e gráficos.

Através destes procedimentos metodológicos, foi analisada a interferência do curso de Agronomia UFFS Erechim sobre o planejamento do processo de sucessão familiar entre os pais e os acadêmicos deste curso.

## **III. Resultados e Discussão**



Atualmente, o envelhecimento no campo é um problema cada vez mais visível, uma vez que para se encontrar um sucessor está cada vez mais difícil. Com a análise dos dados obtidos pela pesquisa, foi possível observar que a média de idade entre os acadêmicos de ambos os sexos está entre 16 e 20 anos, enquanto que para a classe dos pais a média fica entre 41 e 60 anos para ambos os sexos, restando apenas uma minoria com idade superior a 60 anos.

No entanto, a mudança que vem ocorrendo na agricultura e no trabalho em família está cada vez mais evidente, uma vez que em resposta à pesquisa todos os pais dizem ter desenvolvido atividades junto com a sua família. Já entre os acadêmicos, apenas 75% dos homens e 62% das mulheres já desempenham alguma atividade em conjunto com seus pais. Logo, pode-se perceber que com o tempo as gerações estão perdendo o interesse pelas atividades familiares do campo.

A escolha pelo Curso de Agronomia também foi abordada, obtendo como resposta um número significativo de acadêmicos que fez esta escolha por gostar da área de atuação do Engenheiro Agrônomo, enquanto que a escolha por outros fatores como empregabilidade, influência familiar ou falta de opção foram citados pela minoria como pode ser visto no Gráfico 01. Ainda observou-se que mais de 80% dos pais ressaltam que não interferiram na escolha do filho/filha pelo Curso de Agronomia.

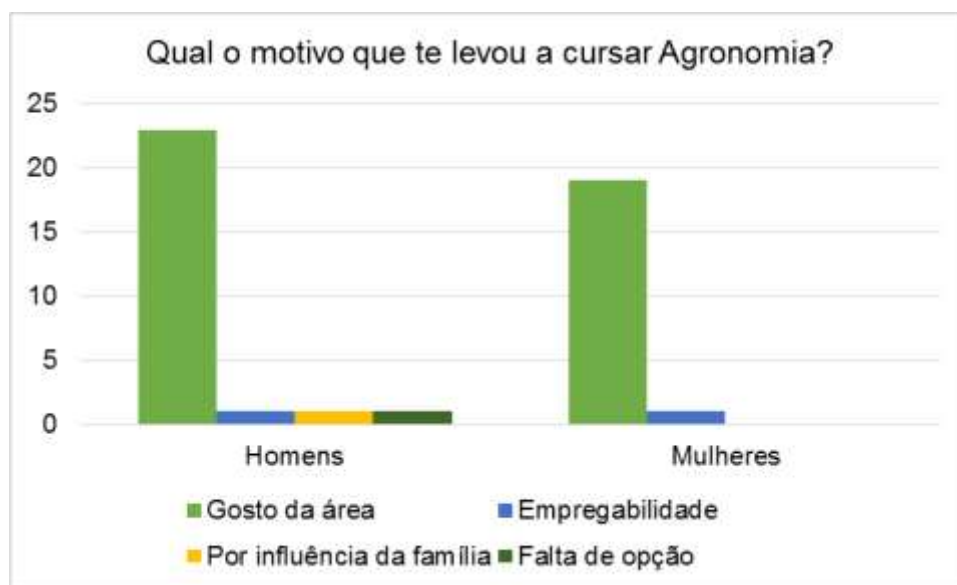


Gráfico 01: Motivação para a escolha pelo Curso de Agronomia

A grande maioria dos acadêmicos assegura que o conhecimento adquirido na universidade poderá auxiliá-los na propriedade, porém, cerca de 5% das mulheres da classe dos acadêmicos pensa de maneira inversa. Entre os pais, em ambos os sexos, 92% afirma que o conhecimento obtido na graduação ajuda na vida de agricultor. Esta

ajuda pode ser de diversas formas, como no planejamento da propriedade, no conhecimento técnico e/ou na administração financeira.

Segundo dados obtidos pelas respostas dos pais, estes ensinaram várias atividades aos seus filhos, sendo que pode-se observar no Gráfico 02, onde estão subdivididas pelo sexo dos pais.



Gráfico 02: Respostas dos pais, ambos os sexos, sobre quais atividades ensinaram seus filhos a desempenharem no meio rural

Quando tratasse sobre o gosto e a vontade em se tornar um agricultor, a grande maioria dos homens e mulheres afirmam que gostam do meio rural, sendo significativo o número de acadêmicos do Curso de Agronomia – UFFS que demonstraram vontade em se tornar agricultores, como pode ser visto na Tabela 01. Esta vontade de se tornar agricultor foi embasada levando em consideração o gosto pelas atividades agrícolas, além de que o campo é um local que pode proporcionar uma maior qualidade de vida, bem estar e, se de maneira organizada, uma boa renda. Alguns também consideraram para tomar esta decisão a autonomia para gerir a propriedade que este meio permite e a vontade em continuar o trabalho que os pais desenvolvem atualmente. No entanto, quando levantado se o desenvolvimento de atividades fora da propriedade poderia melhorar a vida, muitos agricultores e acadêmicos responderam de maneira positiva (Tabela 01). Acredita-se que as respostas dos acadêmicos podem ser atribuídas a que estes consideram que a profissão dos pais não é valorizada pela sociedade atual, valorizando desta forma outras atividades fora do meio agrícola.

Tabela 01: Gosto pelo meio rural e se desenvolver alguma atividade fora do meio rural poderia proporcionar uma vida melhor

	Acadêmicos		Pais	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Gostam do meio rural	85%	90%	97,3%	97,3%
Acreditam que o desenvolvimento de atividades fora da propriedade pode proporcionar uma vida melhor	47%	54%	35%	57%

As propriedades regionais, das quais os pais e acadêmicos da UFFS – *Campus Erechim* estão inseridos correspondem a áreas pequenas (Tabela 02), tradicionais de uma região onde se desenvolve basicamente a agricultura familiar sem a presença de muitos latifúndios.

Tabela 02: Tamanho das propriedades familiares dos agricultores participantes da pesquisa

Tamanho da propriedade	Homens	Mulheres
0 a 10 ha	11%	15%
10 a 40 ha	70%	85%
40 a 100 ha	8%	-
Acima de 100 ha	11%	-

O tamanho das propriedades familiares rurais entre 10 e 40 ha na maioria das vezes pode ser atribuído a que em mais de 60% dos casos o terreno dos pais foi herdado, em sua maioria de seus pais ou sogros.

Considerando o tamanho médio das propriedades familiares da região, muitos acadêmicos e agricultores consideram a área reduzida como uma dificuldade (Tabela 03) no momento em que tentam expandir suas atividades dentro da propriedade.

Tabela 03: Entrevistados que consideram o tamanho da propriedade como uma dificuldade

Acadêmicos		Agricultores	
Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
42%	62%	55%	69%

Atualmente existem muitas dificuldades que são enfrentadas diariamente pelos agricultores e pelos acadêmicos, sendo que a visão de ambos quanto ao grau de dificuldade de cada fator é semelhante como é possível observar nos Gráficos 03, 04, 05 e 06.

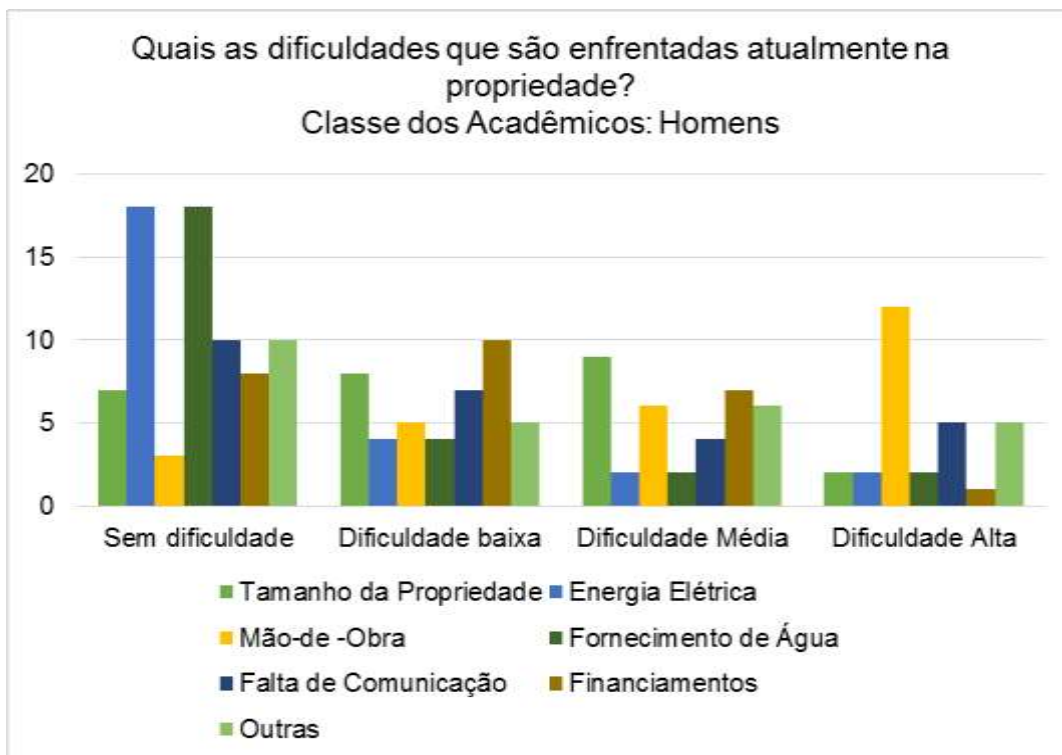


Gráfico 03: Acadêmicos homens quanto as principais dificuldades encontradas atualmente nas propriedades

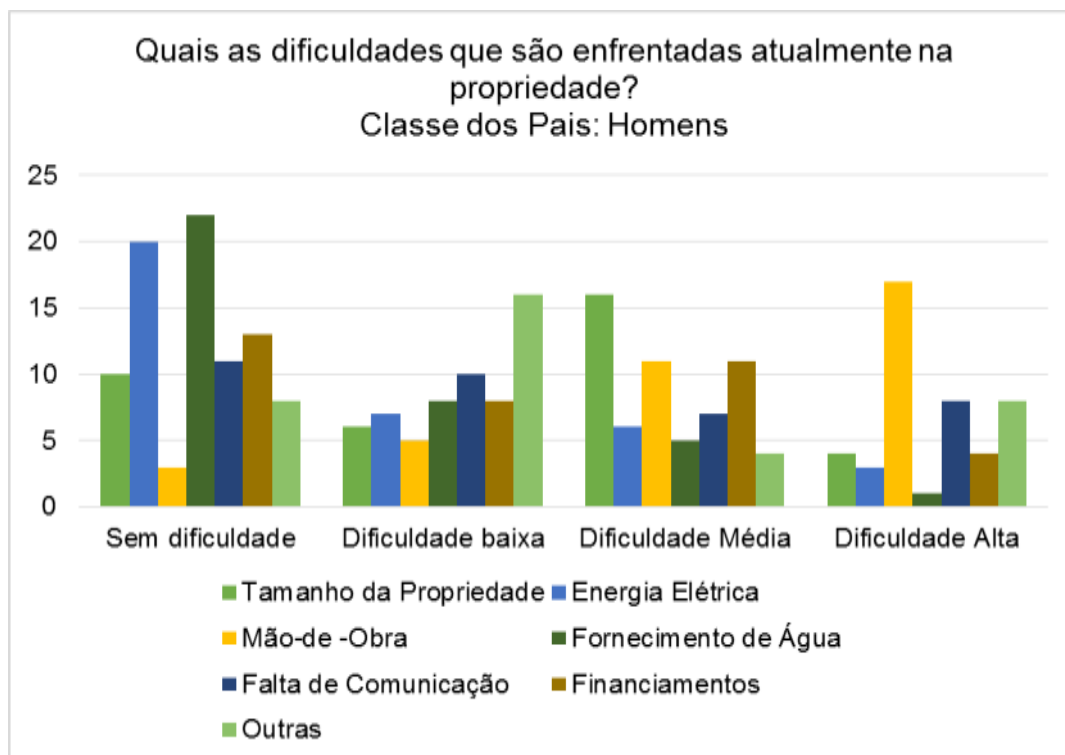


Gráfico 04: Opinião dos pais quanto as principais dificuldades encontradas atualmente nas propriedades

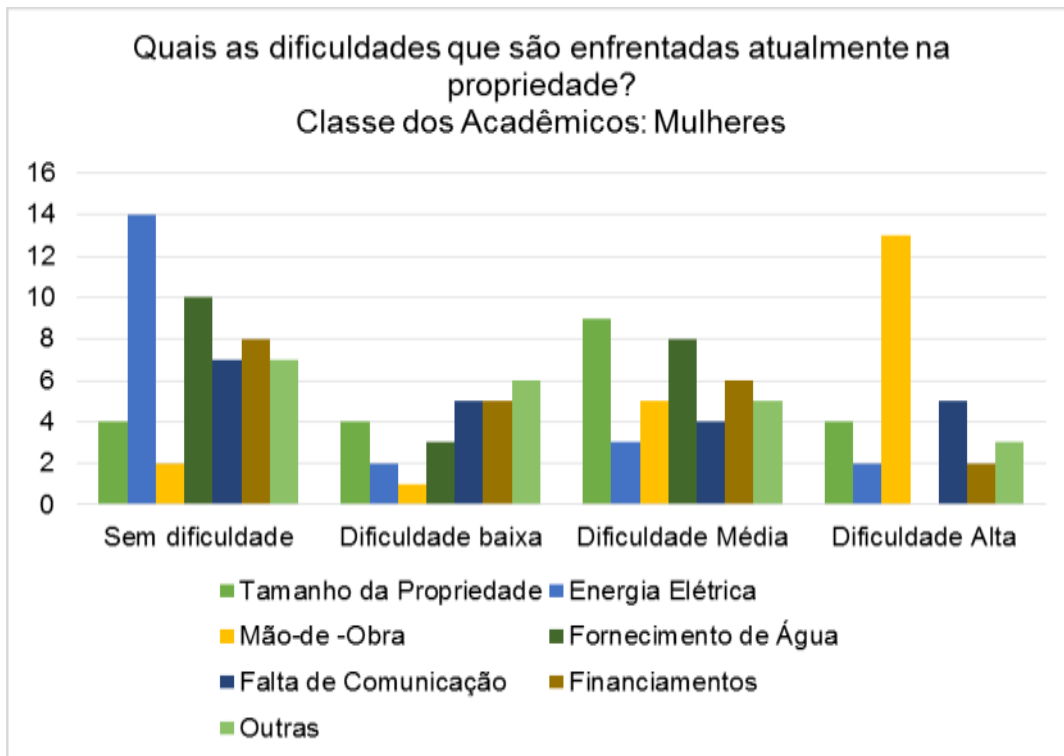


Gráfico 05: Opinião das mulheres pertencentes a classe dos pais quanto as principais dificuldades encontradas atualmente nas propriedades

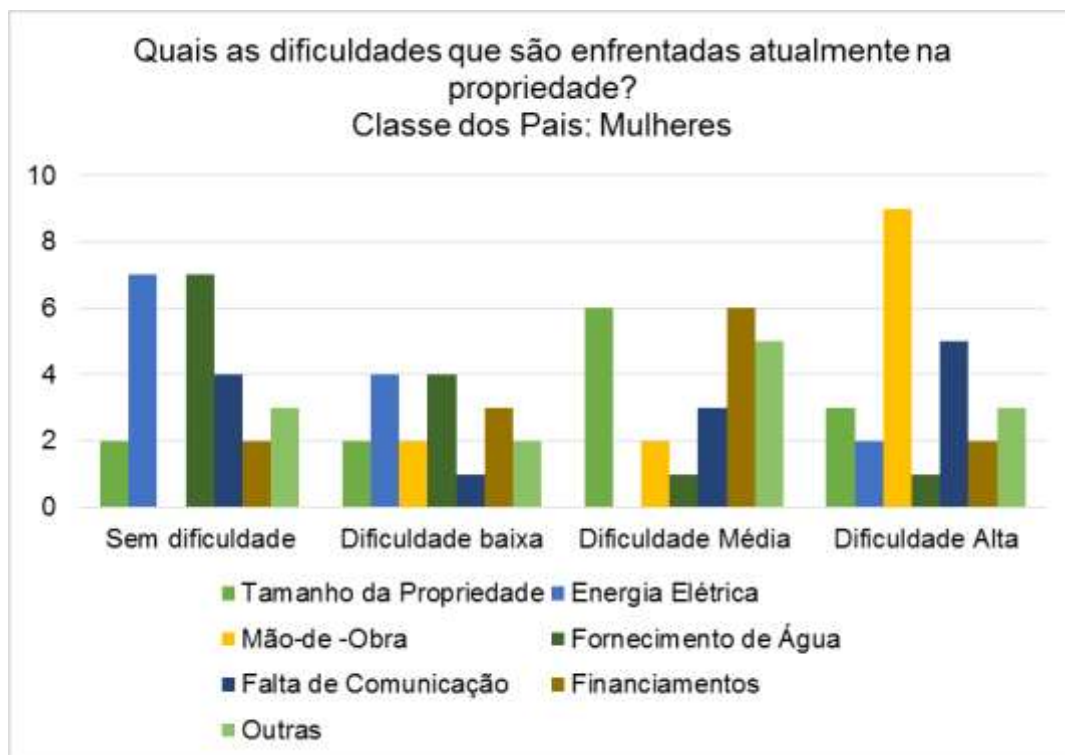


Gráfico 06: Opinião dos homens pertencentes a classe dos pais quanto as principais dificuldades encontradas atualmente nas propriedades

A permanência do jovem no campo é uma questão que diverge opiniões, no entanto mais de 85% dos pais, de ambos os sexos, acreditam que o jovem não está querendo trabalhar na agricultura. Estes ainda apontam como principais motivos para tal fato a questão da falta de remuneração e a vida social proporcionada pela cidade em relação ao campo, sendo que os mesmos ainda observam que na atualidade os jovens não gostam da vida do campo. A remuneração dos jovens é um ponto tratado como fundamental por Deggerone, Laroque e Barden (2014) para a permanência do jovem no meio rural, mas a agricultura familiar normalmente trabalha com a divisão dos lucros advindos do trabalho coletivo. Desta forma, Silva e Capello (2005) e Deggerone (2014) afirmam que esse costume deve ser melhorado, considerando que a remuneração do jovem traz independência financeira e demonstra valorização do trabalho, além de autonomia e protagonismo, sendo um fator importante para a permanência do mesmo no trabalho familiar. Porém, entre os acadêmicos, 81% das mulheres e 73% dos homens afirmam que apesar das dificuldades querem trabalhar na roça, demonstrando assim que toda tentativa de melhorar os antigos costumes e aumentar o diálogo entre as partes envolvidas é válido na tentativa de manter o jovem no campo.

Todavia, a deficiência de diálogo entre os acadêmicos e seus pais vem mudando, pois cerca de 85% dos homens e 76% das mulheres pertencentes a classe dos acadêmicos afirmaram que suas opiniões/ideias estão começando a serem ouvidas/aceitas pelos pais. Isso demonstra que o comportamento dos pais que a algum tempo atrás era um problema, como citado por Pretto (2012) em sua pesquisa, atualmente vem sendo repensado tendo como consequência mudanças de atitudes dos pais e começando a aceitar mais as ideias dos seus filhos.

Os possíveis sucessores apontam que a existência de políticas agrícolas de incentivo e a consideração dos mesmos, por parte dos pais, como sócios e não como empregados seria uma saída que aumentaria muito a permanência do jovem no campo. A saída dos jovens do campo foi classificada como preocupante por Pretto (2012), pois a carência de incentivo à permanência dos mesmos faz com que estes se afastem das propriedades rurais. Pretto (2012) ressalta que é fundamental conhecer os verdadeiros motivos da migração dos jovens para a cidade, para que assim seja possível buscar cada vez mais soluções para esse grave problema que se abate sobre as propriedades rurais.

Quando se trata do futuro econômico da atividade de agricultor existe uma divergência entre os pais, pois grande parte destes espera que a atividade permaneça sem grandes alterações, uma pequena minoria acredita em um futuro promissor e cerca de 21% aponta o futuro da atividade como desanimador.

Dados obtidos em pesquisa realizada por Ahlert (2009), demonstraram que o processo de sucessão familiar não era tratado na maioria das famílias, pois muitos proprietários pretendiam continuar seu negócio até que pudessem trabalhar. Porém, atualmente a sucessão familiar e o processo transmissão do patrimônio estão sendo tratados com maior importância pelos agricultores como é possível verificar no Gráfico 07.

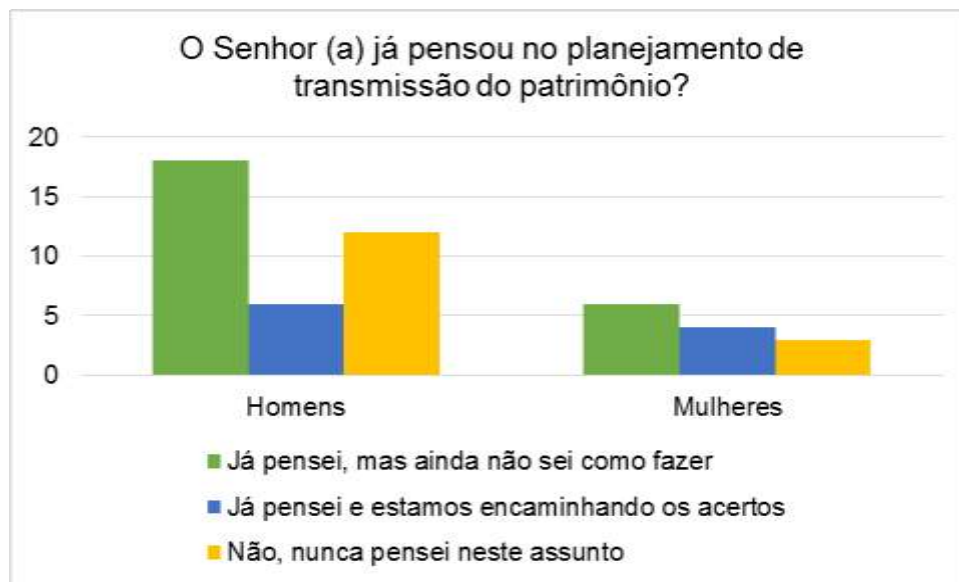


Gráfico 07: Situação atual do planejamento da transmissão do patrimônio entre pais e acadêmicos do Curso de Agronomia – UFFS – Erechim, RS.

No entanto, como já foi observado por Ahlert (2009), alguns agricultores veem a sua propriedade com uma garantia de cuidados na velhice e como uma base para a questão financeira, deixando desta forma de lado o planejamento para a realização da sucessão familiar ainda em vida.

Enquanto que os pais pensam/planejam o processo de sucessão familiar, os filhos também começaram a pensar neste processo. Desta forma, os mesmos elencaram qual o momento que consideram mais adequado para receber a propriedade dos seus pais, como se pode observar no Gráfico 08.

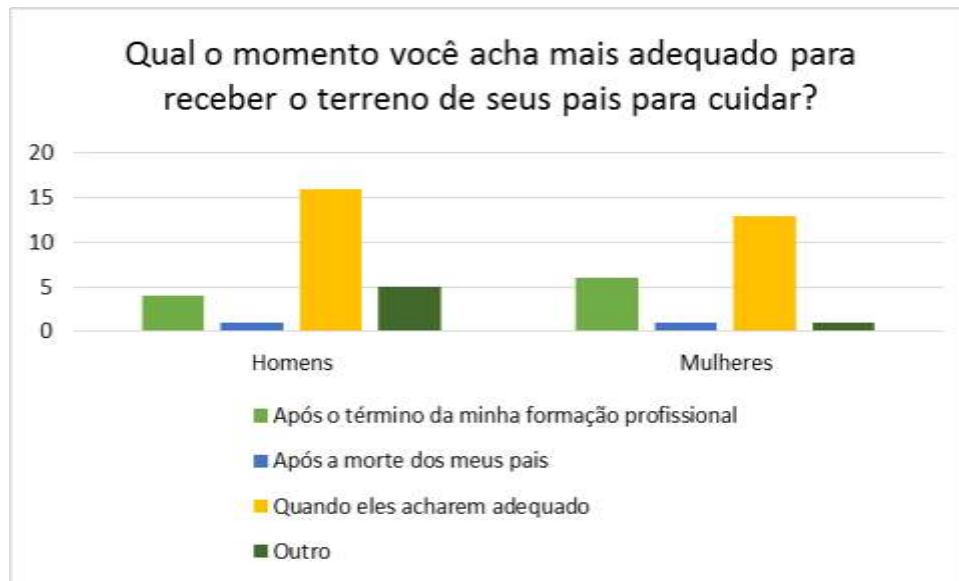


Gráfico 08: Momento mais adequado para receber a propriedade dos pais

O número considerável de respostas referentes ao item “Outro” por parte dos homens se deve a que alguns já trabalham em parceria com os pais desde cedo e que outros já receberam a propriedade dos pais para desenvolver plenamente as atividades como considerarem corretas, pois o questionário permitia que a resposta fosse justificada.

Após ter o conhecimento sobre qual o momento que os jovens consideram mais adequado para receber a propriedade dos seus pais e se os pais já planejam/pensam o processo da sucessão familiar, foi possível tomar conhecimento sobre qual a opinião dos pais sobre o melhor momento para a realização do processo de sucessão familiar (Gráfico 09).

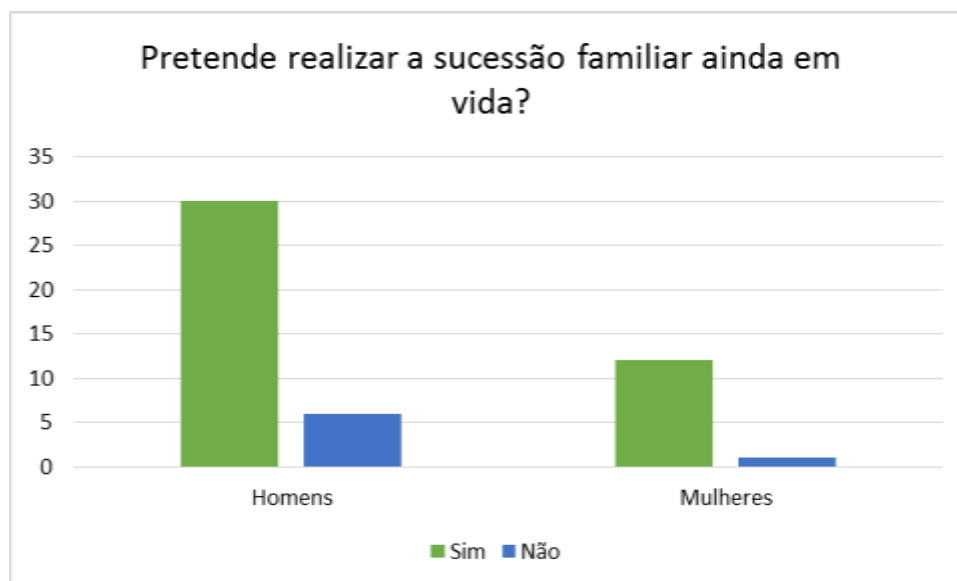




Gráfico 09: Respostas dos pais sobre a realização do processo de sucessão familiar ainda em vida ou não

Desta forma, foi possível observar que a maioria dos pais pretende realizar o processo da sucessão familiar ainda em vida, evitando assim possíveis disputas judiciais e possibilitando uma passagem de experiências e conhecimentos empíricos que estes detêm.

#### IV. Considerações Finais

Apesar de existirem algumas divergências de opiniões, a grande maioria dos jovens demonstram vontade em se tornar um agricultor e dar continuidade ao negócio atual dos pais.

Mais de 83% dos homens e 92% das mulheres da classe dos pais pretendem realizar a sucessão familiar ainda em vida, sendo que os filhos respeitam esta opinião dando autonomia aos pais para realizarem a sucessão no momento que considerarem mais adequado.

#### Referências

AHLERT, Lucildo. A sucessão das atividades na agricultura familiar. In: **XLVII Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural**, Porto Alegre. Anais... Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. Porto Alegre – RS, 2009.

AHLERT, Lucildo; GEDOZ, Sirlei Teresinha. In: **Povoamento e Desenvolvimento Econômico na Região do Vale do Taquari, RS – 1822 a 1930**. Estudo & Debate, Lajeado, v.8, n.1, 2001.

BIEGER, Tamires Elisa. **Sucessão na Agricultura Familiar: Um Estudo do Município de Coronel Barros – RS**. Monografia (Bacharel em Administração) – Curso de Graduação em Administração, do Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), Ijuí – RS, 2013.

BRUMER, Anita. A problemática dos jovens rurais na pós-modernidade. In: **Juventude rural em perspectiva**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007. p.35-52.

CAMARANO, Ana Amélia; ABRAMOVAY, Ricardo. In: **Êxodo Rural, Envelhecimento e Masculinização no Brasil: Panorama dos Últimos 50 anos**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Texto para Discussão n. 621, Rio de Janeiro, 1999.

COSTA, Maria Regina Caetano; BEZERRA, Antonio Jorge Amaral; MENDONÇA, Henrique Andrade Furtado de. Expectativas de Sucessão Hereditária nas Unidades de

Produção Familiares. Um Olhar sobre o Município de Morro Redondo, RS. In: **Revista ACTA Geográfica**. Boa Vista – RR, v.6, n.12, 2012.

DEGGERONE, Zenicleia Angelita; LAROQUE, Luis Fernando da Silva; BARDEN, Júlia Elisabete. Agricultura Familiar: O Trabalho dos Jovens da Gestão e Reprodução de um Modo de Vida na Região Alto Uruguai, Rio Grande do Sul. In: **Boletim Goiano de Geografia**. Goiânia, v.34, n.2, 2014.

DOS ANJOS, Flávio Sacco; CALDAS, Nádia Velleda; COSTA, Maria Regina Caetano. Pluriatividade e Sucessão Hereditária na Agricultura Familiar. In: **XLIV Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural**, 23 – 27 jul. 2006. Fortaleza – CE. Anais... Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. Fortaleza – CE, 2006.

MENDONÇA, Kênia Fabiana Cota. **Sucessão, Formação e Migração: Destinos de Duas Gerações de Agricultores Familiares do Alto Jequitinhonha, MG**. Dissertação de Mestrado. Programa de Mestrado em Administração, área de Concentração em Gestão Social, Ambiente e Desenvolvimento, Universidade Federal de Lavras, Lavras – MG, 2008.

PRETTO, Edegar. **Sucessão Familiar: Uma oportunidade de vida no campo**. Porto Alegre – RS. 2012.

SILVA, Paulo Segundo e. et al. Agricultura Familiar: Um estudo sobre a Juventude Rural no Município de Serra do Mel – RN. In: **Revista Verde**. Mossoró – RN, v.1, n.1, 2006.

SILVA, Rogério Nunes da; CAPELO, Maria Regina Clivati. Juventude do Campo e Políticas Públicas: Algumas Reflexões de um Texto em Construção. In: **Colloquium Humanarum**. Presidente Prudente – SP, v. 3, n. 1, 2005.

WEISHEIMER, Nilson. **A Situação Juvenil na Agricultura Familiar**. 2007. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2009.